

CMUHE030723

RIBEIRO, Maria de Fátima S. Um fenômeno chamado: prostituição...
 Correio Popular, Campinas, 05 out. 1980.

UM "FENÔMENO" CHAMADO: PROSTITUIÇÃO...

Um assunto comum até, mas que acaba sempre gerando controvérsias, dúvidas e até indignação. Um assunto que nada mais é do que massacrante realidade vivida por mulheres, muitas vezes desprovidas de condições mínimas para a sobrevivência, e pior, desprovidas de condições intelectuais ou sólida estrutura para que possam viver uma vida chamada: comum...

Um tema dramático realmente, que muitas vezes nos chama atenção, outras nos revolta e outras acaba nos emocionando diante da situação, da história que nos é revelada, história essa que pode até nos servir de alerta, dando-nos assim uma aceitação melhor dos revezes que a vida muitas vezes se incumbe de transmitir...

Mas, é claro, não somos nós quem vamos opinar, e muito menos julgar essa irremediável situação — que na verdade se alastra — e que acaba sendo caracterizada como "mal necessário"... Vamos apenas revelar o parecer de diferentes personalidades, que, de acordo com suas áreas de atuações, falam a respeito da prostituição, sem dar soluções, mas argumentando sobre o assunto e servindo assim de uma orientação a Comunidade.

Conversamos também com algumas mulheres envolvidas nesse tipo de vida, que pouco falaram, mas que revelaram o suficiente para que pudéssemos sentir o drama em que vivem... Não foi fácil aproximarmo-nos delas, restando apenas uma alternativa: fazer de conta que éramos "mais uma" à procura de "um programa" qualquer...

E, a opinião popular — umas indiferentes, outras cruéis mesmo, e outras mais ponderadas, completam o nosso artigo desta semana, oferecendo aos leitores desta edição um tema real, uma opção de vida massacrante.

A PROSTITUIÇÃO EM CAMPINAS...

O Delegado Seccional de Polícia de Campinas, Amândio Augusto Malheiros Lopes, fez um apanhado geral da situação da prostituição nesta cidade, fazendo no entanto a diferenciação entre meretrizes e prostitutas o que, em sua opinião é essencial conhecer-se para entender melhor essa realidade:

"Meretriz — diz ele — seria a mulher movida tão somente pelo interesse e prostituta, aquela que além do interesse, é movida por prazer ou necessidade sexual"... Coloca também o delegado o aspecto de que "não havendo a distinção correta desses comportamentos, surgiu no passado o falso remédio para o denominado "mal necessário", ou seja, o remédio para as meretrizes, visando cobrir sua atuação, que feria a sociedade e os padrões da duvidosa moralidade; o confinamento conhecido vulgarmente como "zona do meretrício" ou "prostíbulo."

E aí, o delegado fez outra afirmação, dizendo que a sociedade, em parte e de modo cômodo, acabou livrando-se de um problema que a atingia frontalmente, mas... "segregando as meretrizes, não acabou com as prostitutas e com os comportamentos sexuais que hipócritamente julgou ou julgava anormais..."

Alertou também Amândio para a confusão que muitas vezes ocorre, quando são confundidas a prostituição com aquelas mulheres que estão confinadas em determinada área — na zona — e com aquelas que promovem ostensivamente o "trottoir" pelas ruas, bares, boites e pensões baratas... envolvendo-se com a polícia.

E, fez ainda um outro alerta: "muitas vezes esquecemos da prostituição propriamente dita, de prostitutas e meretrizes que se multiplicam em todos os cantos, num quadro social deteriorado econômica e culturalmente, tomado de assalto pela pílula, pelo automóvel, por uma educação claudicante e principalmente por uma defasagem econômica onde a escalada social tem degraus com espelhos cada dia maiores..."

Afirmando ainda que "a Polícia realiza um trabalho de preservação da Comunidade, um trabalho enfim com essa realidade, à distância", e dizendo categoricamente que "não existe mais uma "regulamentação" dessa situação, nem tão pouco o "fichamento" como antes existia, o delegado evidenciou dados estatísticos que refletem de modo geral, como anda a prostituição em Campinas:

"MOTEIS — vinte e cinco — com aproximadamente 900 apartamentos, muitas vezes lotados e com filas de espera para uma curta permanência, numa rotatividade diária que nos fins de semana chega a ser quádrupla. MALHOMETROS — Vários localizados na Lagoa, Castelo, junto aos Estádios, etc... com estacionamento seguro, ao lado de "pretensas" lanchonetes...; e mais, Casas de Massagens, Driving's, Boates e Bares Noturnos retirados, Pensões de baixa categoria, não podendo negar a prática do "trottoir" que ainda se desenvolve em ruas centrais da cidade..."

E, ao falar da já conhecida Zona do Meretrício da cidade, localizada no Jardim Itatinga, Dr. Antônio não consegue esconder uma certa revolta, sem no entanto refletir uma sombra sequer de solução: "localizada na base de importante triângulo rodoviário formado pelas rodovias Santos Dumont, Anhanguera e Bandeirantes — em perímetro hoje considerado urbano, ao lado do Distrito Industrial, serve quase que somente a forasteiros que por ali transitam ou demandar; antro e atrativo de marginais das mais variadas espécies, como vadios, homossexuais, estelionatários, traficantes de drogas..."

E, a conclusão do Delegado de Polícia foi simples: "pode-se concluir que a prostituição tem como foco negro, a zona do meretrício, que, se serve a cidade, é todavia uma face do prisma que não pode filtrar toda a luz da inteligência, para resolver ou absorver o problema da exploração carnal em Campinas."

UM TRABALHO SUPERFICIAL, DEVIDO A PRECONCEITOS.

A assistente social da Assessoria Técnica de Estudos e Projetos da Secretaria Municipal de Promoção Social, Célia Maria Mazzariol Breternitz, fala a respeito da prostituição, relacionando o assunto com o seu campo de ação:

CV — Qual é, ou deve ser, a maior preocupação da Assistência Social junto à Prostituição?

CÉLIA — "... No que tange à prostituição, o trabalho da Assistente Social, no contexto nacional, é superficial, levando-se em conta os preconceitos e a dupla moral dentro da cultura vigente. Na verdade, como profissional da área social, e exercendo minhas funções dentro de uma estrutura administrativa governamental, não temos realizado nenhum trabalho específico nesse campo..."

E a Assistente Social, completou este pensamento afirmando que "muitos seriam os caminhos a serem traçados, e necessitaria um estudo profundo, partindo sem-

em casa não tem mais lugar não. A dona... é muito brava sabe, e a gente não anda "faturando" muito não, então acho que ela não vai querer mais ninguém. Mas... a gente até pode se cruzar na boate, tá?

(Pensamos um pouco antes de responder e aí, uma inspiração...) — É, a gente sai de casa, pensa que vai entrar numa boa, pensa que vai arrumar "grana alta" e acaba se danando... (com uma aparência assim meio desanimada já ia me afastando quando a garota chamou):

(ELA) — Ei, você também saiu de casa assim fugida prá vir prá cá? Olha, não fica "de bode" não. Veja bem, eu estou nessa há mais ou menos um mês. Ainda não fiz dezoito sabe, por isso tudo é mais difícil, mas até o fim do ano já sou de maior e aí tudo vai ficar mais fácil... Agora, eu tô numa boa, porque é muito melhor sofrer por aqui e ser livre do que ter que aguentar pai furioso, como o meu. Eu não aguentei mesmo e me mandei...

(Tentando manter a indiferença ao caso, mas pensando até em devolver essa jovem prá família): — mas, eles nunca foram atrás de você? Onde eles moram?

— Quem?

— Seus pais, ora... Eles não procuraram por você?

— Ah, prá falar a verdade, procuraram, mas eu dei um jeito e tudo bem. Sabe, eu aprendi a viver assim me escondendo sabe, hoje se você pergunta o meu nome verdadeiro eu até faço confusão, porque já mudei de nome tantas vezes em pouco tempo... Mas, num tô nem aí... O que eu juro é que prá casa não volto mesmo e... bem, minha família está lá prós lados de Mato Grosso. Minha irmã sabe onde eu estou, mas ela me dá apelo sabe, eu não tenho medo dela. Agora, meu pai, olha não quero nem ver... Mas, espera aí, eu não gosto de falar sobre a minha vida não. Bem se você pintar na boate a gente se cruza mais tarde, falou?

Ela foi andando devagar e eu, fiquei ainda um tempinho parada, à espera de que uma solução, uma idéia qualquer iluminasse minha mente mas... na verdade, dei apenas mais umas voltinhas de carro por ali e deixei o local, que na verdade não acrescenta nada, e... pouco se pode fazer por quem nele habita...

ELA ACREDITA PIAMENTE EM SEU "CHARME"...

Mas, já que estávamos pesquisando, não custava nada aprofundar-mo-nos um pouquinho mais... Um giro pela cidade — em ruas já marcadas pelo costume — fomos dar uma olhadela no "trottoir"... E foi lá que conhecemos a "charmosa"...

Bolsa de napa marrom; cabelos longos e mal tratados caindo pelos ombros. A calça jeans muito justa e um suéter alaranjado, completavam sua imagem. Ela estava parada ali, na Praça "Dr. Tóffoli", à espera de algum "viandante", mas que fosse interessado, porque ela não queria mesmo "perder seu tempo..."



RIBEIRO, Maria de Fátima S. Um fenômeno chamado: prostituição...
Correio Popular, Campinas, 05 out. 1980.

pre da realidade e não dos planos de ação artificiais, para uma efetiva atuação nesse campo..."

Na verdade, o trabalho realizado em favor dessa situação, ou dessa realidade, é muito pouco e pequeno mesmo. A Assistente Social por exemplo, quando se ocupa de um trabalho voltado para as Prostitutas, limita-se a conscientizá-las das causas e efeitos relativos a essa "profissão", levando-as a condição de optarem por si mesmas, quando, ao modo de vida que desejam desenvolver, conforme informou Célia Maria.

E, ela fez também uma citação, extraída do Documento da CNBB — "Prostituição — Desafio à Sociedade e à Igreja", que aponta como causas mais comuns injustiça social; machismo; dupla moral; miséria; analfabetismo; ausência da família; carência afetiva; tabus e preconceitos..."

Como conclusão deste depoimento, uma questão:

CV — Célia, em sua opinião: prostituição, é um mal necessário ou... apenas uma realidade? E, a resposta acabou se tornando num motivo de reflexão:

CÉLIA — "Em 1891, Friedrich Engels, em seu livro "A Origem da Família, da Propriedade e do Estado" — tradução de Haveer, preconizava:

"... tudo o que a civilização produz é também dúbio, ambíguo, equívoco, contraditório: de um lado a monogamia, do outro o heterismo — incluída a sua forma extrema: prostituição. O heterismo é uma instituição social como qualquer outra, e mantém a antiga liberdade sexual... em proveito dos homens... Uma instituição reprovada e, essa reprovação, na realidade, nunca se dirige contra os homens que a praticam, mas sim, somente contra as mulheres, que são desprezadas e repudiadas, para que se proclame uma vez mais, como lei fundamental da sociedade, a supremacia absoluta do homem, sobre o sexo feminino..."

UMA ORIGEM DESCONHECIDA MAS... REMOTA

De algumas pesquisas em livros e trabalhos escritos sobre o assunto, extraímos alguns subsídios que julgamos interessantes e que falam inclusive da origem da Prostituição.

R. Macandrew, apresenta em sua obra "Guia Familiar do Amor e do Sexo", um capítulo à parte que trata apenas desta questão:

"... é desconhecida a origem da prostituição, mas dizem que é a mais antiga das "profissões". As escrituras dão testemunho de que a prostituição "fervilhava já nos tempos Bíblicos..."

Parece haver também uma certa diferenciação nas atitudes ou liberdade de ação das prostitutas nos diferentes países, e o autor faz as seguintes citações: "... em muitos países a lei proíbe qualquer moça de solicitar um homem nas ruas ou em qualquer lugar público. Não há bordéis oficiais, nem prostitutas regulamentadas, nem submetidas a exames médicos... Em Londres por exemplo parece que as autoridades estão decididas a não dar nenhuma oportunidade, pois é fácil observar mulheres policiais sempre atentas aos movimentos das prostitutas, prontas a prendê-las ao primeiro indício de solicitação..." E, ainda neste mesmo capítulo, uma afirmação interessante do autor "... algumas pessoas acham que as prostitutas são as válvulas da segurança da sociedade... mas, se não houver "procura", na verdade deixa até de existir prostituição". Tudo então é uma questão daquela lei, a da "oferta e da procura".

De outro autor, evidenciamos mais algumas referências a respeito do assunto. É Dr. David Reuben, que, em uma de suas obras, coloca estes aspectos: "... a prostituição manteve-se socialmente aceitável como meio de vida, em muitas partes do mundo. Quando os comunistas se apossaram da Europa Ocidental, depois da II Guerra Mundial, a prostituição foi posta "fora da lei" ... Posteriormente

foi instituída a supressão das "damas da noite" na França, Itália, Bélgica e no Japão... Mas na maior parte da Ásia, bem como em grandes regiões do mundo árabe, a prostituição é legalmente reconhecida... Na América Latina, com poucas exceções é permitida. E, o vizinho mais próximo dos Estados Unidos — o México —, há muito que a considera legal".

E, Reuben, coloca como causas da prostituição, aspectos um pouco diferentes dos focalizados pelo Documento da CNBB: "... na maioria as moças se fazem prostitutas porque gostam: Em geral, a transição de uma moça "direita" para uma perfeita "metretriz" se faz gradualmente. Começa em geral, com a entrada na promiscuidade, talvez um ou dois divórcios, depois um emprego num clube noturno como garçonne ou moça de bar... O amor livre, praticado com os fregueses em troca de presentes, e o contato com prostitutas profissionais... corrompem a moça e a joga na vida..."

PARA "ELAS", AS CAUSAS, OS "PORQUÊS" SÃO OS MAIS VARIADOS...

Uma volta rápida pela Zona do Meretrício, é o suficiente para observarmos o grande número de automóveis e transeuntes — em geral forasteiros — "fregueses" à procura da "melhor mercadoria"... Observamos também o lugarejo em si, com o agrupamento de residências das mais variadas categorias, aliás com inúmeras casas bem luxuosas até. Um ou outro bar em funcionamento; uma bem montada drogaria, e... à porta ou nas janelas de determinadas casas, os rostos (coloridos pelo batom barato o pó corado o "rouge" brilhante... ou mesmo caros produtos que completam a superficialidade daquele colorido falso... Sorrisos e trejeitos — o começo de uma oferta que deve render o mais possível)...

Mas aí, aquele papo — aparentemente desprezioso — mas buscando alguma informação que mostrasse uma história qualquer daquela "dama":

— O movimento aqui é sempre assim? Eu sou de fora, sabe, vim do Estado do Rio e estou estranhando um pouco...

ELA — Olha, a gente aqui vive até muito bem. Já tem onde ficar? Se não tem, vamos lá em casa, com certeza dá pra encaixar você, porque uma das "meninas" tá doente e acho até que você pode "faturar" no lugar dela esta noite... (era sábado e o movimento parecia ser razoável...)

— Bem, eu vou dar mais uma volta aqui com meu amigo... (nos fazíamos acompanhar de um amigo realmente, que no entanto nada entendia do lugar — pelo menos, não o vimos reconhecer ninguém, nem... ser reconhecido). Mas então, caminhamos um pouco mais, olhamos as casas e seus "produtos" em geral em evidência e batemos mais um papinho:

— Oi, dá pra ascender meu cigarro, colega? Acho que esqueci o isqueiro por aí... (A chama do "clicket" veio rápida, e o olhar meio desconfiado, meio arreado, acompanha o gesto. A moça — ainda muito jovem — de cabelos muito loiros e pernas totalmente à mostra, refletia um misto de aparências: timidez, insegurança, revolta...) Aí pensamos: talvez dê um bom papo, e prosseguimos:

— Você é daqui mesmo, Mora onde?

(ELA) — Por que quer saber? Você não é daqui? Quem é você?

Bem, depois de tantas perguntas, tivemos até que pensar um pouco para não nos contradizermos nas respostas:

— É, eu não sou daqui, não. Estou chegando há algumas horas e ainda nem sei se vou ficar. Sou do Rio e... estou só querendo arrumar umas amigas.

(ELA) — Ah, tudo bem. Mas, sei lá, acho que lá

RIBEIRO, Maria de Fátima S. Um fenômeno chamado: prostituição...
 Correio Popular, Campinas, 05 out. 1980.

Foi então que nos fizemos passar novamente por uma "novata"... Meu amigo foi tratando de dar uma "cantada" na moça, enquanto eu, chegando a pé, ia puxando prosa e me informando se o "ponto" era bom...

Engraçado, ainda existe solidariedade — uma qualidade que parece marcar essas moças — e foi então que me senti assim mais familiarizada:

— Como é, o ponto aqui é bom, ou está fraco?... (Meio na dúvida, ela me respondeu:)

— Tá mais ou menos, mas tem muito "boyzinho" des-preparado, sabe e, o meu negócio aqui é faturar o máximo possível, porque o que eu ganho não dá mesmo... Hoje eu ainda não consegui nada, sabe. E você? Vem de onde?

— Bem eu não sou daqui da cidade não. Estou apenas dando um giro, mas volto logo prá minha cidade...

(Enquanto isso, o carro de meu amigo já estacionava e ele fazia sua tentativa... Ela ficou uns instantes agachada conversando com ele e acabou dispensando-o...):

— Ah, não te falei? O "neném" aí queria bater um papinho, sabe? Eu fui logo dando meu preço e deixando de lado o papo furado. Mas... parece que ele não entendeu... Sei lá, a gente tem é que ser esperta senão, pode até perder uma "boa bôca"... E, de repente ela me deixa falando sozinha, pois um carro parou por ali e em segundos ela tinha entrado nele...

Meu amigo que apenas dera a volta na quadra, já chegava e afinal eu só queria observar as coisas, então nada mais tinha que fazer por ali...

No caminho de volta conversávamos e ele foi me contando a insistência da moça que ficou o tempo todo perguntando que tipo de programa ele queria e dando até os preços, que ele, afinal não estava interessado, não "guardou"...

Mais algumas voltinhas de carro e a constatação das mesmas cenas: o carro parando, um papinho curto e... a partida prá um programa (que renda o melhor possível)... Uma realidade, que, naturalmente não cabe a nós modificar.

"... ACHO ATÉ "UMA BOA", DESDE QUE NÃO SEJA MINHA IRMÃ..."

Para as pessoas, em geral, a prostituição não atinge... Uns acham apenas uma verdade que afinal serve a própria sociedade... Para outros, não passa de "uma enorme sem vergonhice..." Outros acham ainda "uma boa, desde que não seja minha irmã, minha mulher..." E, tem aqueles (aliás a maioria) que não acha coisa nenhuma: "prá mim, tanto faz..."; "prostituição, sei lá, eu acho que está cada um na sua..." E, tem aqueles que curtem o assunto: "olha eu acho o maior barato... agora, acho que esse nome já é furado, sabe ... as "minas" tão aí, fazem tudo o que a gente quer, numa boa e... sei lá, eu acho que os tempos mudaram, sabe e essa expressão nem tem mais sentido..."

"...Prostituição? Pô, é uma transa necessária, né? Eu acho que elas estão tranquilas e... precisam de apoio..."

Mas, tem sempre aqueles mais ponderados, aqueles que encaram as coisas com um realismo assim mais sério:

Olha, eu acho é que essas moças ou jovens que se entregam a esse tipo de vida, em geral, tem motivos muito fortes, sabe, que vão desde a falta de ambientação familiar, até fortes decepções ou... algumas vezes, uma atração doentia pelo sexo. Mas, de qualquer maneira, um dia elas caem na realidade e quase sempre a conclusão é

desastrosa, o sofrimento é grande. Eu tenho muita pena realmente e só acho que deveria haver mais justiça, mais compreensão, que prevenisse esse mal, que diminuisse a tentação ou o desespero de jovens que acabam se envolvendo num tipo de vida assim tão desaconselhável..."

Colocamos na íntegra este depoimento de dona Nair, por julgarmos o mais honesto, o mais ponderado e sobretudo o mais construtivo... Mas, naturalmente muito material ainda teríamos a ser desenvolvido nesta reportagem, faltando-nos é claro, o espaço necessário para tanto. No entanto, como conclusão de nosso trabalho desta semana, vamos colcar o parecer do psicólogo e psicoterapeuta Ivan Roberto Capelatto, que desenvolve interessante trabalho junto à Comunidade Campinense, principalmente junto a famílias de crianças cancerosas.

Como causas mais comuns à prostituição, ele coloca "uma colcha de retalhos, onde se misturam problemas de origem psicológica, social e individual..."

Em pesquisas não oficializadas — continua ele — notam-se problemas familiares na infância e pré-adolescência, como maiores contribuintes para um desvio de conduta deste tipo... Geralmente a prostituta tem uma história de carência afetiva..."

CV — Você acha essa realidade uma questão de fácil recuperação?

IVAN — A prostituta assume um rótulo que fica muito difícil de se desfazer, pelos próprios impedimentos individuais e sociais, mas é certo que um trabalho a nível individual pode ser muito eficiente no sentido de dar a essa pessoa uma consciência sobre seu mundo interno, sobre o significado real da conduta que ela assumiu frente a si mesma e aos outros...

CV — Na sua opinião a tendência atual volta-se mais para o crescimento do fenômeno ou... atualmente é mais fácil escapar-se dessa realidade?

IVAN — Se você encarar a prostituição somente como um problema social, a tendência dessa realidade seria a diminuição da frequência, pois hoje o sexo — aparentemente — está mais "liberado" e a procura de um relacionamento físico fica mais fácil. Mas, se você encara também a estrutura psicopática ou psicótica que pode estar atuando num quadro desses, e que hoje se reflete num aumento assustador, (os chamados desvios de conduta), é possível prever que a frequência da prostituição, aumentará... o que é um sintoma de que alguma coisa está caminhando muito mal pelo mundo..."

CV — Ivan, faça uma análise geral da situação na época em que vivemos, onde talvez a "prostituição" seja maior mas... com mais "subterfúgios"...

IVAN — Se colocarmos a prostituição somente sob o ponto de vista sexual, podemos notar que a propaganda e a estimulação frequente têm conduzido as pessoas a um relacionamento sexual sem limites, onde o prazer e a realização sexual começam a escassear, devido a cada vez mais presente, ausência de afetividade. Essa conduta frequente leva a uma frustração, gerando uma busca mais intensa de prazer... uma nova frustração. Daí o aparecimento de um círculo vicioso — busca do prazer e frustração — que coloca tanto o homem como a mulher numa busca ansiosa, promovendo o aparecimento de condutas que poderíamos nomear prostituição: entrega sem sentido, pretendendo a busca de um sentido..."

E, o psicólogo conclui: "...tanto a prostituição como outras formas deterioradas de condutas humanas, são o resultado e o sintoma de uma sociedade decadente afetivamente; de uma sociedade frustrada e carente..."